



Passarinho articulou um esquema político para garantir apoio ao relatório de Roberto Magalhães

## Acusados tentam a última cartada

Às vésperas da votação do relatório final da CPI do Orçamento crescem as pressões para livrar alguns dos acusados do processo de cassação. Muitos dos relacionados tentam a última cartada, freqüentando os gabinetes dos integrantes da CPI e o Prodasen, levando farto material para comprovar a inocência.

Nome certo para integrar a lista de cassados, o deputado José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG) também percorreu gabinetes, em busca de informações sobre a sua situação, no gabinete do senador Francisco Rollemberg, José Geraldo ficou menos de cinco minutos e saiu sem qualquer pista. "Não estou autorizado a dar qualquer informação", disse o senador que, no entanto, não se negou a confortar o deputado. O deputado Uldorico Pinto (PSB-BA) freqüenta não só os corredores da CPI, mas também o Prodasen, onde esteve na noite de terça para quarta-feira. Quando não é ele, são seus assessores que bus-

cam explicações junto aos membros da CPI.

"O senador está tentando falar com o senhor desde cedo", disse um assessor do senador Alexandre Costa (PFL-MA) ao deputado Fernando Carrion (PPR-RS), membro da Subcomissão de Patrimônio. E recebeu uma resposta animadora: "Diga ao senador que na subcomissão ele está safe". Ainda no rastro do prestígio do cargo de ministro que ocupou até bem pouco, o senador não precisa fazer muito esforço para ficar bem informado. O seu conterrâneo, deputado Costa Ferreira (PP-MA) saiu direto do gabinete de Alexandre Costa para a reunião da CPI, no final da tarde de ontem.

O deputado Daniel Silva (PPR-MA), acusado de desviar subvenções da prefeitura de Imperatriz (MA), foi outro que levou documentos à CPI. O senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL), certo de que será inocentado, passeou sorri-

dente pelos corredores da CPI, o mesmo acontecendo com o deputado Paes Landim (PFL-PI). "Estou tranqüilo, esperando o resultado final. Não tenho nem idéia do que há contra mim", disse o deputado. No entanto, a CPI não considerou convincentes as explicações do deputado com relação à Fundação Anísio Teixeira, dirigida por seus familiares.

Último a prestar depoimento no plenário da CPI, o deputado Mussa Demers (PFL-PI) também circulou tranqüilamente pelo Senado Federal, nas proximidades da sala da comissão. A mesa da CPI considera naturais as pressões dos parlamentares nesta etapa dos trabalhos. "Temos a segurança de quem quer inocentar os inocentes e punir quem tem de ser punido", filosofa o vice-presidente, deputado Odacir Klein (PMDB-RS), um dos mais assediados pelos acusados, em especial porque o senador Jarbas Passarinho e o deputado Roberto Magalhães são mais atarefados.